



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Universidade Federal de Viçosa
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Educação Física

Influência de um programa de jogos e brincadeiras na qualidade de vida, nas habilidades motoras e nas atividades da vida diária de crianças com o transtorno do espectro autista

Rafaela Dolabella Bicalho Vilella¹, Eveline Torres Pereira², Gustavo Marciel da Silva³, Lara Quintão Vidigal⁴, Karla Raphaela da Silva Ramos Freitas⁵
rafaela.vilella@ufv.br¹, etorres@ufv.br², gustavo.maciell@ufv.br³, lara.vidigal@ufv.br⁴, karla.r.freitas@ufv.br⁵

Área temática: Educação Física

Modalidade: Pesquisa

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Transtorno do Espectro Autista.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), faz parte do grupo de transtornos do neurodesenvolvimento. Se manifesta nos primeiros anos de vida da criança, sendo caracterizado por déficits no desenvolvimento que trazem prejuízos na vida pessoal, social, acadêmica ou profissional do indivíduo. O TEA é diagnosticado quando a pessoa apresenta déficits persistentes na comunicação, na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento. Além destes fatores, em alguns casos, o desenvolvimento motor, da pessoa com TEA, também pode estar comprometido. Todos esses fatores podem influenciar de forma negativa na qualidade de vida e no desempenho das atividades de vida diária da criança com TEA e seus cuidadores. Uma das possibilidades de estimulação desses indivíduos é através do jogo e da brincadeira, pois com essas atividades lúdicas a pessoa consegue aprender e se desenvolver nos seus âmbitos biopsicossociais de forma leve e divertida.

Objetivos

Geral: Elaborar, aplicar e avaliar se um programa de Jogos e Brincadeiras influencia na qualidade de vida, nas habilidades motoras e nas atividades da vida diária de crianças com o TEA. Específicos, i) avaliar a qualidade de vida, a habilidade motora e o nível de atividade da vida diária de crianças com TEA, antes e após o programa de Jogos e Brincadeiras; ii) desenvolver e aplicar um programa de Jogos e Brincadeiras em crianças com TEA.

Material e Método

A metodologia utilizada para aplicar e avaliar o programa, teve como base atividades lúdicas pensadas a partir de jogos e brincadeiras, elaboradas na perspectiva de Wallon, aplicados para crianças com TEA, juntamente com seus pais. O programa foi desenvolvido por pesquisadores, no laboratório de estudos em práticas corporais inclusivas (LEP) do Departamento de Educação Física (DES) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), durante 8 semanas, com intervenções 2 vezes na semana, com duração de 40 a 50 minutos. As análises foram feitas com estatística descritiva e de conteúdo realizada por meio do software Iramuteq. A população do estudo foi composta por crianças com diagnóstico de TEA de idade entre 2 a 12 anos e seus responsáveis. Os instrumentos escolhidos para a coleta de dados foram: escala de avaliação das atividades da vida diária para pessoas com deficiência, observação sistematizada, diário de campo e entrevista semiestruturada.

Resultados e Discussão

Os resultados da análise da qualidade de vida, após intervenção, mostraram que houve um aumento de 33,33% nas respostas positivas sobre brincadeiras, indicando maior prática de atividades recreativas. Também houve uma melhoria nos sentimentos e comportamentos das crianças, com respostas de tristeza e desinteresse caindo para 0%. Em relação às atividades da vida diária, alguns alunos mostraram progresso notável, como arrumar a cama e cozinhar

alimentos simples. As análises das respostas dos questionários revelaram mudanças no vocabulário e nas relações semânticas usadas pelos cuidadores, refletindo uma visão mais detalhada dos sentimentos e comportamentos das crianças com TEA. As palavras-chave indicaram um foco no bem-estar emocional e nas respostas das crianças a diferentes contextos e estímulos. As habilidades motoras variaram entre os participantes, com alguns demonstrando proficiência em equilíbrio e outros ainda estão aperfeiçoando essa habilidade. O progresso foi observado em algumas atividades, como saltos e identificação de partes do corpo, enquanto outras habilidades, como a construção de formas geométricas, mostraram desafios persistentes para alguns alunos. A intervenção pareceu beneficiar o desenvolvimento das habilidades motoras, mas a variabilidade entre os participantes destaca a importância de abordagens personalizadas.

Conclusões

Este estudo revela que as trajetórias de desenvolvimento das habilidades motoras são variáveis, com alguns participantes progredindo em atividades específicas, enquanto outros enfrentam desafios persistentes. Isso destaca a importância de abordagens personalizadas nas intervenções para melhorar as habilidades motoras de crianças com TEA. No que se refere à avaliação da qualidade de vida, observou-se uma melhoria no bem-estar emocional das crianças após a intervenção, embora essa habilidade ainda apresente limitações na maioria dos casos. Além disso, o estudo revelou uma compreensão mais profunda dos sentimentos e comportamentos das crianças com TEA, sob a perspectiva de seus cuidadores. É notável que o papel dos professores foi mais reconhecido tanto pelas crianças quanto pelos pais no contexto educacional. No que diz respeito às atividades da vida diária, os resultados indicam uma eficácia geral da intervenção em promover a independência dos alunos em várias atividades essenciais da vida cotidiana. Com base nas descobertas deste estudo, espera-se que ele contribua para uma melhor compreensão das habilidades motoras em crianças com TEA e inspire pesquisas e intervenções futuras que levem em conta a diversidade e as necessidades individuais dessas crianças, visando melhorar sua qualidade de vida, atividades de vida diária e inclusão na sociedade.

Bibliografia

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 2014.
- KAUR, M.; M. SRINIVASAN, S.; N. BHAT, A. Comparing motor performance, praxis, coordination, and interpersonal synchrony between children with and without Autism Spectrum Disorder (ASD). **Research in Developmental Disabilities**, v. 72, n. October 2017, p. 79–95, 2018.
- SILVA, M. D. DA et al. O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura. **Res. Soc. Dev**, v. 8, n. 4, p. 1–21, 2019
- YELA-GONZÁLEZ, N.; SANTAMARÍA-VÁZQUEZ, M.; ORTIZ-HUERTA, J. H. Activities of Daily Living, Playfulness and Sensory Processing in Children with Autism Spectrum Disorder: **A Spanish Study**. 2021.

Apoio financeiro

PIBIC/UFV 2022-2023